

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM COLETIVO DE PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM TEMPOS DE
PANDEMIA DA COVID-19**

***EXPERIENCE REPORT OF A COLLECTIVE OF PROFESSIONALS IN
EARLY CHILDHOOD EDUCATION ABOUT EDUCATIONAL PRACTICES
IN TIMES OF COVID-19 PANDEMIC***

***INFORME DE EXPERIENCIA DE UN COLECTIVO DE PROFESIONALES EN
EDUCACIÓN INFANTIL SOBRE PRÁCTICAS EDUCATIVAS
EN TIEMPOS DE PANDEMIA COVID-19***

Graciela Nunes Duarte
gdadv7@gmail.com

Mestra em Educação e integrante do Grupo de Pesquisa em Formação de professores e Práticas Educativas (GPFORPE) na Universidade Regional de Blumenau (FURB).
Pedagoga com especialização em Gestão Escolar. Coordenadora Pedagógica na Rede Municipal de Educação de Brusque- SC.

Lucas Vitor Baumgärtner
lucasvbaumgartner@gmail.com

Mestre em Educação e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Superior (GEPES) na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Bacharel e licenciado em Educação Física. Professor na Rede Municipal de Educação de Brusque- SC

Jéssica Monique Buss
jessicamoniquebuss@gmail.com

Pedagoga pelo Centro Universitário de Brusque (UNIBEBE) com especialização em Educação Infantil. Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Educação de Brusque- SC.

RESUMO

O contexto investigado e relatado é um Centro de Educação Infantil (CEI) municipal localizado na cidade de Brusque – SC. Participaram deste relato de experiência três pesquisadores: (a) a coordenadora pedagógica; (b) o professor de Educação Física e (c) a pedagoga. O objetivo foi descrever a trajetória do coletivo de um Centro de Educação Infantil em tempos de pandemia COVID-19. Para tal, classifica-se a pesquisa em sua natureza como qualitativa e quanto ao objetivo, descritiva. Quanto ao procedimento se constitui numa pesquisa-ação, por meio de um relato de experiência. No ano de 2020 a escola precisou se mover numa dinâmica que fosse melhor para a criança e sua família, tendo que se adaptar e se reinventar para levar o ensino até as casas dos educandos. Os professores planejaram atividades de acordo com o contexto da criança em família, que fossem possíveis de serem realizadas em casa, com materiais de fácil acesso. Na formação continuada docente, as *lives* e/ou reuniões organizadas com a coordenação pedagógica ou com palestrantes convidados, auxiliaram na procura das respostas para as questões inéditas que surgiram nesta etapa. Cada profissional, cada área, cada função tinha uma nova realidade, e consideramos que os processos formativos, o registro por meio do portfólio coletivo e a cooperação mútua foram elementos fundamentais para a continuidade do trabalho no período pandêmico.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pandemia. Formação continuada docente. Relato de experiência.

ABSTRACT

The context investigated and reported is a municipal Childhood Education Center located in the city of Brusque, Santa Catarina - Brazil. Three researchers were involved in this experience report: (a) the pedagogical coordinator; (b) the PE teacher and (c) the pedagogue. The objective was to describe the path of the collective of an Early Childhood Education Center in times of the COVID-19 pandemic. To this end, the research is classified in its nature as qualitative and as its objective, descriptive. As for the procedure, it constitutes an action research, through an experience report. In 2020, the school needed to move in a dynamic that was better for the child and their family, having to adapt and reinvent itself to take education to the students' homes. Teachers planned activities according to the context of the child towards their family, which were possible to be carried out at home, with easily accessible materials. In continuing teacher education, the *LIVE* transmissions and/or meetings organized with the pedagogical coordination or guests speakers, helped in the searching process for answers to the new questions that arose at this stage. Each professional, each area, each function had a new reality and we believe that the training processes, the registration through the

collective portfolio and mutual cooperation were crucial elements for the continuity of work during the pandemic period.

Key-words: Childhood education. Pandemic. Continuing education. Experience report.

RESUMEN

El contexto investigado y reportado es un Centro de Educación Infantil municipal ubicado en la ciudad de Brusque, Santa Catarina - Brasil. En este relato de experiencia participaron tres investigadores: (a) el coordinador pedagógico; (b) el profesor de educación física y (c) el pedagogo. El objetivo fue describir la trayectoria del colectivo de un Centro de Educación Infantil en tiempos de la pandemia COVID-19. Para tal fin, la investigación se clasifica en su naturaleza como cualitativa y como su objetivo, descriptiva. En cuanto al procedimiento, constituye una investigación-acción, a través de un relato de experiencia. En 2020, la escuela necesitaba moverse en una dinámica que fuera mejor para el niño y su familia, debiendo adaptarse y reinventarse para llevar la educación a la casa de los estudiantes. Los docentes planificaron actividades de acuerdo con el contexto del niño con su familia, que se podían realizar en casa, con materiales de fácil acceso. En la formación continua docente, las transmisiones *LIVE* y / o reuniones organizadas con la coordinación pedagógica o conferencistas invitados, ayudaron en el proceso de búsqueda de respuestas a las nuevas preguntas que surgieron en esta etapa. Cada profesional, cada área, cada función tenía una nueva realidad y creemos que los procesos de formación, el registro a través del portafolio colectivo y la cooperación mutua fueron elementos cruciales para la continuidad del trabajo durante el período pandémico.

Palabras clave: Educación Infantil. Pandemia. Formación continua. Informe de experiencia.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil faz parte da primeira etapa da Educação Básica, garantida pelo Artigo 205 da Constituição Federal Brasileira (CFB). Surgiu justamente no marco de 1988 na CFB (BRASIL, 2016) em que se reconhece pela primeira vez a creche e a pré-escola como parte do sistema brasileiro de ensino. Em 1996, com a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional

(BRASIL, 2019) foi estabelecido que a Educação Infantil fosse oferecida - em sua maioria - pelos municípios. Desde então, a Educação Infantil cumpre uma importante tarefa de cuidar e educar os bebês (0 – 1 ano e 6 meses), as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses – 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos – 5 anos e 11 meses), tendo por base os eixos de interação e brincadeiras conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010).

A partir dos rumores no final de 2019 e posteriormente uma realidade em 2020, a pandemia da COVID-19 provocou algumas mudanças significativas no percurso da Educação Infantil e em todos os outros setores do mundo. Algumas medidas sanitárias foram adotadas, entre elas: distanciamento social, uso de álcool 70° e máscara (MATTEDI; LUDWIG; SPIESS, 2020).

A suspensão temporária das atividades presenciais por ordem governamental ocorreu como uma tentativa de reduzir o risco de contágio e disseminação do vírus SARS-CoV-2 entre os alunos, profissionais da Educação e o restante da população. Neste sentido, o Ministério da Educação (BRASIL, 2020) publicou a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 que dispôs sobre a substituição do ensino presencial, sendo autorizada em caráter excepcional a utilização de meios digitais pelo prazo inicial de 30 (trinta) dias durante a pandemia da COVID-19, que poderia ser prorrogado conforme orientação do Ministério da Saúde, o que de fato ocorreu.

Baseado nisso, a Secretaria de Educação de Brusque primeiramente antecipou o recesso escolar que aconteceria em julho de 2020 para março do mesmo ano, objetivando que neste período em que os estudantes estariam em férias fosse discutido como aconteceriam às aulas *on-line*. Foi feita uma pesquisa na rede para contabilizar quantas famílias não tinham acesso à internet, e estas que não tivessem, a escola deveria disponibilizar a atividade impressa sugerida pelo professor organizando uma forma de entrega junto com a família. Foi criada uma plataforma *on-line*, porém tendo como maior foco os

estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental; e para a Educação Infantil a equipe pedagógica ficou responsável de preparar atividades com ênfase nos eixos das interações e brincadeiras, direitos de aprendizagem e campos de experiência, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010) e Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Considerando o plano de contingência, a Resolução da Secretaria Municipal de Educação (SEME) para a Educação Infantil Nº 01/2020/COMED de 02 de abril de 2020 (BRUSQUE, 2020) que dispôs sobre o regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema Municipal de Ensino de Brusque e as Diretrizes do plano de ação de 03 de abril de 2020 o Centro de Educação Infantil (CEI) no qual atuamos escolheu o aplicativo *WhatsApp* como meio digital para o desenvolvimento das atividades e cumprimento das 800 horas de trabalho escolar, atendimento às famílias e equipe pedagógica, levando em consideração que todos possuíam acesso ao aplicativo.

Foram formados nove grupos de pais tendo como administradores a Diretora, a Coordenadora Pedagógica, os Professores regentes, os Professores de Hora Atividade e o Professor de Educação Física de cada turma. Conforme escala, foram disponibilizados três planos de aula por semana para a família realizar com a criança.

As aulas conhecidas como *face to face* passaram a ser mediadas por tecnologias. No caso da creche (0 a 3 anos), a família precisou atuar na docência de seus filhos realizando as atividades propostas. Esta ação corroborou com o que está posto na Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988, p. 95) quanto à educação ser “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade [...]”.

O parecer 05/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE) evidenciou que a equipe gestora e pedagógica da instituição escolar buscassem novas formas de aproximação virtual dos professores com as famílias aumentando os vínculos e ofertando atividades às crianças e aos

responsáveis (BRASIL, 2020). Além disso, algumas das orientações de atividades seriam:

[...] leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenho, brincadeiras, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais, se possível. A ênfase deve ser em brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, entre outras para as famílias desenvolverem.” (RIBEIRO; CLÍMACO, 2020, p. 100).

A escola precisou se mover numa dinâmica que fosse melhor para a criança e sua família tendo que se adaptar e se reinventar para levar o ensino até as casas dos educandos buscando auxiliar, orientar e incentivar o caminho em busca do conhecimento de modo dinâmico e divertido. Os professores tiveram que planejar atividades que fossem possíveis de ser realizadas em casa com materiais de fácil acesso de modo que a família conseguisse realizá-las com os filhos. A coordenação pedagógica teve que planejar um movimento de formação continuada e interação com a equipe de modo *on-line* criando e recriando formas em parceria com o coletivo para comunicação com os profissionais do CEI e com as famílias.

Diante deste fato, justificamos a importância deste relato de experiência com os seguintes marcadores: (a) o ineditismo de um artigo sobre a trajetória de um coletivo de um Centro de Educação Infantil (CEI) em tempos de pandemia no município de Brusque – SC; (b) possibilitar a outras instituições escolares um relato de experiências da professora regente, do professor de Educação Física e da Coordenadora Pedagógica sobre a rotina de um CEI em tempos de pandemia que pode contribuir para a formação continuada na escola.

O objetivo geral deste artigo é descrever as práticas educativas do coletivo de um Centro de Educação Infantil do município de Brusque em tempos de pandemia COVID-19. Quanto à sua natureza, é uma pesquisa de abordagem qualitativa e quanto ao objetivo descritiva. Quanto ao procedimento se constitui numa pesquisa-ação por meio de um relato de experiência.

Inicialmente foram realizadas buscas na plataforma Scielo e no Google Acadêmico. Na Scielo utilizamos as palavras “Educação Infantil”, “pandemia”, “rotina” e “desafios”, não sendo encontrados artigos ou pesquisas cujo objetivo fosse relatar a rotina de profissionais da Educação Infantil em tempos de pandemia. Na plataforma do Google Acadêmico usamos as mesmas palavras: “Educação Infantil”, “pandemia”, “rotina” e “desafios”. Encontramos dois trabalhos correlatos a este, são eles: (a) “Processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil em tempos de pandemia e isolamento” e (b) “Estamos em casa! Narrativas do cotidiano remoto da Educação Infantil em tempo de pandemia”. (a) O trabalho desenvolvido por Oliveira, Oliveira e Neto (2020) abordou o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil em tempos de pandemia da COVID-19 nas escolas brasileiras no qual impera o isolamento social; (b) o artigo desenvolvido por Castro, Vasconcelos e Alves (2020) analisou a Educação Infantil de maneira remota, no qual buscou garantir os direitos das crianças e a proteção da infância, todavia como o isolamento social constituiu um novo fazer pedagógico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa qualifica-se em seu objetivo como descritiva, no qual o foco é a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 28). Em relação aos procedimentos foi realizada uma pesquisa-ação, esta é efetivada com base empírica, na qual

[...] é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1986, p.14).

Define-se relato de experiência,

[...] um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não. (UFJF, 2017, p.1).

O contexto investigado e relatado é um Centro de Educação Infantil (CEI) localizado na cidade de Brusque-SC e pertencente à Secretaria Municipal de Educação da mesma cidade. O espaço físico é caracterizado por uma estrutura de alvenaria, com 9 salas de aula, 2 parques, 1 mini quadra, 1 sala de materiais, 1 dispensa, 1 lavadeira, 1 refeitório, 1 banheiro e 1 cozinha.

A ideia desta pesquisa surgiu em 2020 após uma conversa durante uma reunião entre a coordenadora pedagógica e o professor de Educação Física sendo postergada para o ano de 2021 quando ocorreu o retorno das aulas em modo presencial.

Colaboraram neste relato de experiência três pesquisadores participantes: (a) a coordenadora pedagógica; (b) o professor de Educação Física e (c) a pedagoga. Ambos desenvolvem suas práticas nessa instituição de ensino. O relato dos profissionais foi descrito abrangendo o período de março de 2020 a março de 2021, portanto a escola no ensino remoto durante a pandemia e no início do retorno ao atendimento presencial, levando em consideração o dia a dia de cada profissional.

A pesquisa não passou por Comitê de Ética em Pesquisa, já que se trata de um relato de experiências dos pesquisadores participantes.

Para guiar o relato os dados foram organizados de modo a seguir uma linha lógica de pensamento no que tange às especificidades de cada área/ função.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

OLHAR DA COORDENAÇÃO

Do ponto de vista da Coordenação Pedagógica responsável pela formação continuada dos professores o trabalho em *home Office* proporcionou um aspecto positivo: tempo para a formação e a possibilidade de reunir toda a equipe para reuniões, estudo e planejamento.

Antes da pandemia a formação continuada docente no local de trabalho já acontecia em pequenos grupos nos quais a coordenadora se reunia com os professores semanalmente na hora-atividade (1/3 da carga horária de trabalho) buscando alinhar e integrar o trabalho do grupo. Porém, somente era possível reunir o grande grupo quatro vezes por ano nas reuniões pedagógicas previstas no calendário escolar, pois nestes dias não havia alunos o que possibilitava o encontro com toda a equipe.

Segundo Placco et al. (2012, p.758),

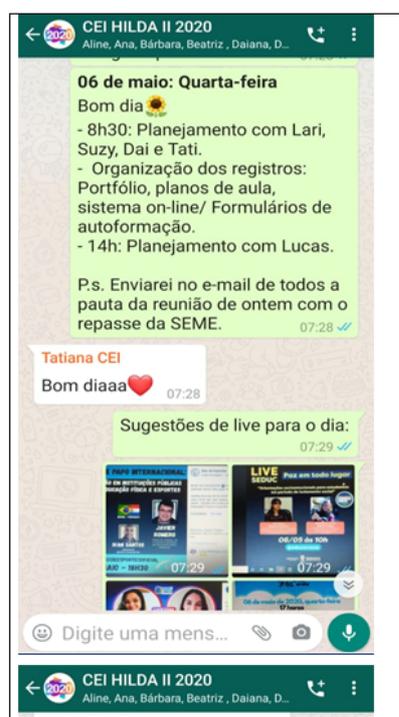
“o coordenador pedagógico tem papel fundamental na gestão dos processos escolares, sobretudo na formação de professores, e que o investimento na formação continuada dos docentes é um dos caminhos para a melhoria da qualidade da educação básica no país.”

E realmente o grupo teve a possibilidade de estudar, e muito, durante o período em que permaneceu trabalhando em casa, especialmente pela organização feita para que o tempo de trabalho fosse otimizado e utilizado para formação e autoformação.

Durante o período do recesso que foi antecipado, a coordenadora ao ver uma reportagem sobre dicas para realizar o *home office* com qualidade, apreciou a ideia de ter uma agenda diária com as tarefas a serem realizadas e se propôs a enviar para o grupo no *WhatsApp* todos os dias às 7h30 as atividades planejadas para o dia acompanhadas de sugestões de *lives* e leituras para autoformação. As tarefas com horários fixos eram feitas com

todos por meio do Google Meet que foi a plataforma escolhida para os encontros. Já para os textos de leitura, preenchimento do diário de classe, assistir *lives*, interações com as famílias e outras atividades correlatas de responsabilidade individual, cada um teve autonomia para se organizar durante o horário de trabalho. Ao término do dia, às 17h, a coordenadora enviava uma mensagem/imagem motivacional concluindo o período de trabalho possibilitando um senso de rotina e respeito ao cumprimento do horário laborativo. Segue figura 1 com o exemplo da agenda do dia:

Figura 1: Mensagem com tarefas do dia

	<p>Ações realizadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Postar atividade no grupo dos pais: Professor Educação Física - 8h30: Planejamento: videoconferência Coordenação com Professoras Larissa, Suzana, Daiana e Tatiane. - 14h Planejamento: Videoconferência Coordenação com Professor Lucas. - Professores: Interação com os pais no whatsapp e Organização dos registros nos portfólios digitais/ Planos de aula/ Sistema Professor on-line./ Registro de autoformação. - Monitoras: Auxílio às professoras/ Registro de autoformação. -Coordenação: Enviar mensagem do dia/ Responder mensagens e e-mails/ Organização de registros/ Portfólio do CEI / Interação e acompanhamento do trabalho pedagógico nos grupos./ Unificar GRUPO no whatsapp com os dois CEIs- mudar para Planejamentos Hilda I e II visando a interação e trocas entre as duas escolas./ Assistir LIVE Competências sócio emocionais: transformando crises em realizações: Conviva
--	---

Fonte: Portfólio coletivo do CEI (2020)

Outro ponto importante foi manter a equipe informada sobre as resoluções, portarias e diretrizes publicadas pelos órgãos governamentais responsáveis pela Educação. Para cada documento foi feito o envio prévio objetivando o conhecimento e leitura de todos.

Nas reuniões por videoconferência a coordenadora apresentou as orientações pedagógicas referentes à elaboração do Plano de Ação para o período de pandemia; como manter a interação e contato com as famílias; envio das regras e funcionamento dos grupos de *WhatsApp*; como dar continuidade ao portfólio dos alunos; preenchimento do sistema professor *on-line*; cronograma de envio de atividades semanais para as famílias, plano de aula e tipos de atividades que poderiam ser enviadas, levando em consideração as Diretrizes da Educação Infantil, Proposta Municipal e Projeto Político Pedagógico, priorizando os eixos das interações e brincadeiras bem como a facilidade dos materiais para as famílias.

Quinzenalmente também foram organizadas formações (*lives*) com palestrantes convidados que trouxeram temas de interesse da equipe, especialmente voltados para a saúde e bem estar docente, pois “no ensino, as dimensões profissionais cruzam-se sempre, inevitavelmente, com as dimensões pessoais” (NÓVOA, 2009, p. 31). Em pesquisa realizada com o grupo, essas *lives* foram o ponto alto das formações, pois a equipe sentiu-se amparada e acolhida também nos aspectos emocionais e espirituais.

Mantivemos o calendário de interação entre a Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores para formação e planejamento semanal. Em grupo foram feitas as modificações necessárias que atendessem às peculiaridades da conjuntura pandêmica e enviamos os materiais elaborados para a aprovação da Secretaria de Educação. Esse movimento proporcionou segurança e organização para o grupo num momento de incertezas e mudança da forma de trabalho, pois todos sabiam o que fazer e como fazer.

Objetivando o registro das ações realizadas com a equipe do Centro de Educação Infantil (CEI) durante o período de *home Office*, a coordenadora iniciou um portfólio coletivo (ver figura 2), no qual diariamente, foram acrescentadas as informações do cotidiano de trabalho.

Figura 2: Registro do portfólio coletivo do CEI



Fonte: Portfólio coletivo do CEI (2020)

As fotos e textos que compõem o portfólio correspondem a alguns momentos vivenciados e experienciados pelas crianças e pela equipe durante o período em casa. As professoras e monitoras mantiveram o registro dos

portfólios dos bebês/crianças em outro arquivo, porém em versão digital para envio às famílias por e-mail ou *WhatsApp*.

Segundo Prado e Cunha (2006, p. 112):

O professor que escreve sobre a experiência vivida, sobre a prática profissional, as dúvidas e os dilemas enfrentados, sobre o processo pessoal de aprendizagem exige, ao mesmo tempo, tematizar a prática – torná-la objeto de reflexão – e documentar essa reflexão por escrito [...]. Porque a reflexão por escrito é um dos mais valiosos instrumentos para aprender sobre quem somos nós – pessoal e profissionalmente – e sobre a nossa atuação como educadores, uma vez que favorece a análise do trabalho realizado e do processo de aprendizagem, o desenvolvimento da capacidade de escrever, a sistematização dos saberes adquiridos, o uso da escrita como ferramenta para o crescimento profissional.

Um destaque desse registro é que se tornou um instrumento para integração e interação da equipe como uma espécie de livro da vida do grupo. No início de cada mês quando era enviado para a equipe o arquivo finalizado do mês anterior, de certa forma proporcionava a todos um momento de ler, refletir, se emocionar e lembrar o que tínhamos vivenciado juntos. No decorrer do ano tivemos casamento, chá de bebê em forma de carreata, licença e chegada de novos funcionários, desafios como o ciclone extratropical de julho e muitos outros momentos significativos além das reuniões, formações e rotina do trabalho. Ou seja, a vida seguia em frente apesar da conjuntura pandêmica e isso fortaleceu e ajudou a equipe a atravessar um ano tão atípico.

Na figura 3 ilustramos parte desse registro diário.

Figura 3: Registro do portfólio coletivo do CEI

01 de julho de 2020

CICLONE EXTRATROPICAL

Neste dia 80% da equipe ainda estava sem fornecimento de energia elétrica. Alguns estavam sem comunicação, pois o 4G também estava oscilando bastante ou fora de funcionamento. A agenda do dia foi cancelada e as atividades remarçadas. O objetivo foi enviar mensagem de ânimo para todos e auxiliar quem precisava de apoio. A diretora Elaine, secretária Fernanda e servente Vilmar foram ao CEI logo cedo para iniciar a limpeza do local e aproveitar os materiais que seriam possíveis de serem reaproveitados. Às 9h, a Coordenadora Graciela e a Prof.^a Ana Paula foram dar auxílio presencial no CEI também.

Durante a semana foi realizado o conserto emergencial do telhado e os materiais preservados foram levados para as salas que não estavam afetadas pela chuva.

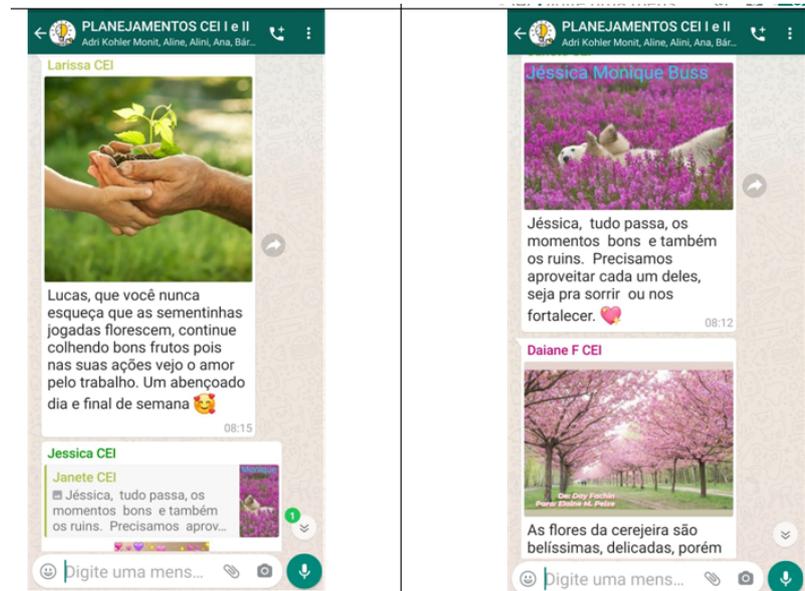


Fonte: Portfólio coletivo do CEI (2020)

Outro ponto a ser destacado foi como conseguimos manter a interação da equipe, mesmo com o distanciamento. Antes da pandemia a coordenadora realizava as sextas-feiras o “Dia do abraço” com diversas dinâmicas que incentivava o grupo a se abraçar, trocar recados, algum mimo ou doçura, enfim fazer algo de bom para o colega de trabalho (ver figura 4). Pensando em como manter essas dinâmicas de relacionamento, esse dia foi trocado pelo “Sextou”, no qual a cada sexta-feira uma proposta de interação era enviada no grupo de *WhatsApp* para ser realizada. Foram diversas dinâmicas para sorrir, se emocionar, conhecer melhor o colega, trocar momentos marcantes na carreira e na vida, como por exemplo: faça um cartão postal para um colega com o que você vê de sua janela; envie sua música preferida para organização de uma *playlist* do CEI; lembre um momento especial que você gostaria de ter *replay*; envie a foto do seu animalzinho de estimação, flor preferida, comida que mais gosta, de um momento especial em família; indique um filme para o fim de semana; poste uma frase inspiradora de algum autor da área da Educação; dentre outras. Concluímos o ano enviando um motivo de ação de graças e um cartão de Natal. A participação da equipe foi um sucesso, o que fortaleceu os

laços interpessoais mantendo a união e parceria.

Figura 4: Dinâmica de interação



Fonte: Portfólio do CEI (2020)

Outro desafio enfrentado foi o baixo retorno das famílias quanto às atividades propostas para as crianças. Os pais quase não enviavam relatos ou fotos, o que dificultava o acompanhamento das crianças e manutenção do vínculo. Pensando em ideias, uma professora enviou para a coordenadora uma matéria sobre o jornal mural de Celéstin Freinet, que logo foi abraçada pelo grupo, especialmente pelas monitoras (auxiliares de classe) que se prontificaram a ficar responsáveis pela organização do jornal quinzenal. Segundo Freinet “o jornal escolar é a melhor solução para a indispensável ligação com os pais.” (1974, p. 65). Apostando nisso, o pontapé foi dado no mês de junho. As professoras regentes solicitavam aos pais as fotos e relatos, repassavam para as monitoras, que organizavam a edição junto com a Coordenação. Conforme as edições eram enviadas o retorno das atividades foi aumentando, pois as famílias queriam ver seus filhos no jornal. A proposta foi

tão bem-sucedida que teve divulgação no jornal “O Município” (impresso e digital), principal veículo de notícias de Brusque (figura 5).

Figura 5: Jornal digital do CEI



Fonte: Jornal o Município (2020)

Como diz White (2008, p. 443) “Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo de progresso até ao nosso nível atual... Nada temos que rezear quanto ao futuro [...]” Percebemos que junto com os desafios trazidos pela pandemia também irromperam novos processos formativos que compuseram espaços informais de reflexão e de diálogo para o enriquecimento da cultura profissional docente em nossa unidade escolar.

OLHAR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na escola sem pandemia em dias “normais”, as aulas de Educação Física no Berçário II eram coletivas, com a afetividade (abraço e carinho) e com o compartilhamento de materiais didático-pedagógicos (materiais estruturados e não estruturados) entre as crianças. Cada turma tinha direito a três aulas em sala ou ao ar livre de 45 minutos por semana as quais eram cumpridas com exatidão. A higienização dos materiais ocorria conforme a necessidade da rotina, porém sem uma constância ou periodicidade diária.

As aulas seguiam os planejamentos propostos pelo professor no início de cada mês, sendo modificadas em caso de necessidade. A presença das crianças era mais frequente e com poucas faltas. A hora-atividade era utilizada para estudo, formação continuada pessoal, planejamento, reuniões e organização. A carga horária de trabalho era normal e cumprida presencialmente (8 horas por dia).

A partir do momento em que iniciamos o Ensino remoto, as aulas de Educação Física “em casa”, aconteciam uma vez por semana, na qual o professor de Educação Física proporcionava uma atividade opcional enviada às famílias pelo *WhatsApp* no início da manhã às quartas-feiras, acompanhada de um vídeo tutorial no *Youtube*. As atividades eram planejadas mensalmente pelo professor de Educação Física a partir de um planejamento anual e dos documentos norteadores da sua atuação. Essas atividades proporcionadas pelos professores vão ao encontro do que Fochi chama de escolha personalizada ou generalizada, ou seja, foram aquelas escolas que “apenas elaboraram atividades e mandaram para os alunos. Isso não tem manutenção de vínculo” (FOCHI, 2020, p. 6). Sabemos que cada escola se reformulou de diferentes formas, no caso desta, por se tratar de uma creche de Berçário II que só atende crianças de 1 a 2 anos de idade foi a forma mais eficaz possível encontrada naquele momento.

O retorno das atividades (*feedback*) foi feito pelos responsáveis das crianças por meio de fotos, vídeos, textos etc. Esse registro era anotado pelo

professor de Educação Física para posteriormente avaliar a turma de forma geral (não se realizou avaliação individual, apenas um relatório coletivo por turma) e no portfólio geral por turma (ver figura 6). Ressaltamos aqui a principal dificuldade encontrada nesse modo de ensino, na qual, não foi possível fazer a avaliação da criança por meio dos relatos enviados pelos pais, devido à falta de contato do avaliador com o avaliado.

Figura 6 – Portfólio das crianças em tempos de ensino remoto



Fonte: Arquivo pessoal do professor de Educação Física (2020)

Quanto ao trabalho do professor de Educação Física em casa, a princípio causou estranheza, pois estávamos acostumados a dar aula presencial, lidar com relações interpessoais do professor/ aluno e aluno/ aluno, porém em casa, vivenciamos uma solidão. O planejamento, as avaliações, as reuniões internas e as formações continuadas (*lives* formativas) com a Coordenação Pedagógica, Direção e formadores convidados aconteceram neste mesmo período (nas 8 horas de trabalho). Cada professor precisou entregar semanalmente para a chefia imediata uma planilha de ações diárias desenvolvidas em casa. Segundo Fochi (2020, p. 7), as *lives* que assistíamos eram “[...] um momento de formação. Vamos ter que aprender um monte de coisa que a gente não sabia. Vamos ter que adequar uma porção de coisas e

vamos precisar se sentir seguros para poder acolher as crianças”. Fochi (2020) explica que devido ao momento em que vivíamos, era muito importante aproveitar o tempo que o professor não estaria em sala de aula para formá-lo para a atuação no retorno.

Este retorno aconteceu em fevereiro de 2021 e na realidade da escola presencial em período pandêmico as aulas de Educação Física na Educação Infantil requereram cuidados intensificados de higiene. A seleção de materiais de fácil higienização, trabalho individualizado, uso de máscara pelo professor e a utilização frequente de álcool nas mãos e nos materiais foram alguns desses cuidados.

A compilação das aulas de Educação Física em apenas um momento por semana (3 aulas x 45 minutos = 2 horas e 15 minutos) também foi um dos protocolos de contenção da disseminação do vírus. O planejamento do professor, ora feito mensalmente, modificou-se e desenvolveu-se quinzenalmente visto que os alunos seriam atendidos em turmas A e B (em cada semana uma turma foi atendida presencialmente). Com o passar do ano letivo de 2021 houve algumas mudanças em relação a este formato de turma. Depois do 1º trimestre o atendimento modificou-se para escalonamento de acordo com a metragem permitida e, posteriormente turmas completas de crianças devido ao tamanho da sala.

Os bebês do Berçário II não utilizaram máscara durante as aulas de Educação Física nesse período por não ser recomendado o uso nessa faixa etária por riscos de asfixia. Os funcionários da instituição escolar utilizaram a máscara e o álcool em gel, porém com as crianças o distanciamento social não foi possível de ser efetivado. Conforme questiona Fochi (2020, p. 4):

“Como é que a gente faz Educação Infantil com dois metros de distância? Não vamos colocar crianças em quadradinhos. Não colocamos as crianças sentadas esperando uma atividade. Então, o distanciamento é algo que a gente não vai conseguir fazer”.

Como reflexão de prática, consideramos importante a permanência dos protocolos de higiene durante as aulas de Educação Física, mesmo no pós-COVID-19, que foram: (a) higienização constante dos materiais; (b) uso frequente de álcool em gel ou líquido e (c) quando possível, trabalho mais individualizado.

OLHAR DA PEDAGOGA

Em um mundo onde não existia a COVID-19 não se viam adultos com máscaras ou com roupas plásticas tendo receio de um simples abraço. As crianças compartilhavam brinquedos sem o medo da supervisão dos adultos. As expressões faciais eram visíveis sem o uso de máscaras e *face shield* no dia a dia. Mal sabíamos o que nos aguardava.

Sem sabermos como seguiria o rumo da educação, nos preparamos para oferecer uma educação de qualidade, mesmo estando em *home Office*. Neste sentido, buscamos individualmente e em equipe nos aprofundarmos no assunto, assistindo as mais variadas *lives* que foram acontecendo na *Web* com temáticas sobre Educação Infantil no contexto da pandemia, além de procurar saber como estava acontecendo à educação mundo afora nesse contexto.

Foi um desafio, mas acreditamos que demos o nosso melhor para manter um vínculo das crianças com o CEI ao mesmo tempo em que elas tinham a oportunidade de uma maior aproximação com seus familiares. As atividades (ver figura 7) foram elaboradas de acordo com o contexto da criança com a família, com materiais que possuísem em casa, de modo que diversificassem as possibilidades de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer (BRASIL, 2018) contribuindo assim para o desenvolvimento da criança e levando em consideração a idade e a necessidade delas.

Figura 7: Exemplo da proposta de atividade enviada para os pais

DIREITOS DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA (BNCC)	
CONVIVER/ BRINCAR/ EXPLORAR/ PARTICIPAR/ EXPRESSAR/ CONHECER	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	Escuta, fala, pensamento e imaginação.
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Passar o vídeo com a história: O sanduíche da Maricota - Organizar na mesa os ingredientes que serão utilizados no sanduíche - Deixar a criança montar o próprio sanduíche, escolhendo os itens que deseja adicionar no seu pão. - Saborear juntos num cantinho especial (opcional- montar uma cabana com lençol e cadeiras).
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Assistir o vídeo da história; - Realizar escolhas e demonstrar preferências; - Experimentar e degustar os ingredientes do sanduíche; - Praticar hábitos de higiene.
RECURSOS	Vídeo da história enviado pela professora, pão, alface, tomate, cenoura ralada, queijo, frango ou outra proteína, molho caseiro (utilizar o que tem em casa). Lençol e cadeiras para a cabana.
AVALIANDO A ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - A criança ficou concentrada enquanto assistia o vídeo? - Gostou dos alimentos oferecidos no sanduíche? Qual gostou mais? Qual recusou? - Precisou de muita ajuda ou pouca ajuda para montar o seu sanduíche? <p>Enviar um relato para a professora com foto e texto.</p>
Lembrete:	
Realizar os hábitos de higiene da atividade anterior (lavar as mãos, usar álcool gel e escovar os dentes).	

Fonte: Arquivo do CEI (2020).

Com base nisto, também pensamos em inserir nas propostas enviadas, meios diferenciados de como realizar as atividades da rotina diária como: banho, sono, refeições, escovar os dentes, etc., fortalecendo vínculos e reforçando os momentos de brincadeiras e interações com a família, tornando o cotidiano das crianças mais atrativo, visto que, muitas já estavam cansadas do período prolongado em casa durante a quarentena. Além disso, eram enviados semanalmente pequenos textos para a família realizar a leitura acerca do tema abordado naquela semana. Estas atividades iniciaram em agosto e duraram até o final de setembro. A ideia era que a família realizasse a atividade com a criança, e assim, terem um momento juntos.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los com suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar. (BRASIL, 2018, p. 36).

Também foram abordados os diferentes campos de experiência e os temas elencados nos planejamentos foram diversificados, dentre eles: elementos da natureza, cores primárias, rotina, momentos em família, esportes, brincadeiras, coordenação motora, dentre outros. Já em dezembro, os professores, junto com os monitores elaboraram a “Caixa da Saudade”, que continha diversos materiais para a criança explorar em casa como quisesse.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) ressalta que as possibilidades de brincar devem ser diversificadas com materiais, espaços e possibilidades, a fim de desenvolver movimentos e experiências corporais e brincar, pois “[...] quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem” (BRASIL, 1998, p. 15).

Junto com sua família, as crianças fizeram desenhos, assistiram filmes, lembraram e tiraram fotos, pintaram, colaram folhas, fizeram cabanas, acamparam, dançaram, prepararam receitas deliciosas, contaram histórias, fizeram piquenique, olharam para o céu, entre tantas outras atividades que foram divertidas e inesquecíveis!

Apesar de não estar indo à escola, por meio das propostas e sugestões encaminhadas às famílias, cada criança teve a oportunidade de explorar o mundo a sua volta durante a quarentena em casa. Para isto a relação escola e família foi essencial para que se mantivessem interessadas e envolvidas com as vivências e experiências durante este período.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los com suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar – especialmente quando se tratam da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2018, p. 36).

Acreditamos que apesar do momento, soubemos aproveitá-lo, vivenciando e descobrindo diversas coisas significativas que foram além dos muros da escola e chegaram até as casas das famílias. Um ano diferente, porém repleto de aprendizados que ficará na memória de todos nós.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, retomamos nosso objetivo geral, o qual foi de descrever a trajetória do coletivo de um Centro de Educação Infantil do município de Brusque – SC. Depois de relatar a prática da coordenadora pedagógica, do professor de Educação Física e da pedagoga, ressaltamos a importância da

formação continuada desses profissionais que segundo Almeida (2005, p.12) está relacionada:

[...] ao desenvolvimento pessoal como ao profissional na direção de nos prepararmos para a realização de nossas atuais atividades ou de outras novas que se coloquem. Essas atividades formativas convergem, portanto, para o movimento de elaboração/reelaboração da cultura profissional docente, ou seja, com a constituição incessante do modo de sermos professores.

A pandemia chegou e ainda está em processo, porém deixou inúmeros desafios para nós, pois foi preciso se readaptar, reaprender e utilizar novas estratégias para ensinar. As formações ocorridas em meio ao período pandêmico auxiliaram na procura das respostas para as questões inéditas que surgiram nesta etapa. Cada profissional, cada área, cada função vivenciou uma nova realidade. Essa realidade nunca existiu, nunca foi ensinada. Cada profissional com a sua dificuldade. Cada profissional com a sua *expertise*. Um ajudando o outro.

Destacamos além do trabalho em equipe, o uso do registro da prática profissional, que consideramos ter sido um elemento fundamental para a avaliação da trajetória coletiva e individual. Segundo Nóvoa (2011, p. 69), “as narrativas e a escrita, enquanto momentos de reflexão sobre a experiência e de registro das práticas, são elementos centrais da formação de professores”, especialmente porque contribuem para reflexão e auto reflexão,

[...] que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais. (NÓVOA, 2009, p. 40).

Por fim, acreditamos que conseguimos nos reinventarmos mesmo com todas as dificuldades citadas para que a educação não parasse. Atualmente, os professores já receberam as duas doses da vacina, o que proporcionou um pouco mais de segurança para o trabalho presencial, porém sem redução de

cuidados, ou seja, mantendo os protocolos recomendados pelos órgãos reguladores.

Como aspectos a serem aprofundados, ficam as possíveis melhorias nos processos de avaliação dos estudantes em tempos de pandemia e o estreitamento da relação família/criança/escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. Formação contínua de professores em face das múltiplas possibilidades e dos inúmeros parceiros existentes hoje. **Formação Contínua de Professores**. Salto para o Futuro. Boletim 13, ago. 2005, p. 11-17. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150934FormacaoCProf.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2021.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 05/2020** sobre a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília – DF, 2020, 24p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus- COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-demarço-de-2020-248564376>. Acesso em: 29 de jul de 2021.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRUSQUE. Conselho Municipal de Educação. **Resolução Nº 01/2020/COMED de 02 de abril de 2020.** Dispõe sobre o Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais no Sistema Municipal de Ensino de Brusque, SC, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, como medida de prevenção e combate a Pandemia do Coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://portal.brusque.sc.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-01-2020-COMED.pdf>. Acesso em: 29 de jul de 2021.

CASTRO, Mayara Alves de; VASCONCELOS, José Gerardo; ALVES, Maria Marly. Estamos em casa! Narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Ceará, v. 2, n. 1, p. 1-17, abr., 2020.

FOCHI, Paulo. S. Paulo Fochi analisa retomada das atividades presenciais na educação infantil. **Revista Desafios da Educação**, 20 de jul de 2020. Entrevista concedida a Adriane Kiperman. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/paulo-fochi-retomada-educacao-infantil/>. Acesso em: 29 de jul de 2021.

FREINÉT, Celéstin. **O jornal escolar.** Lisboa: Estampa, 1974.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTEDI, Marco Antônio; LUDWIG, Leandro; SPIESS, Maiko Rafael. **A FURB e o distanciamento social:** Recessão social nos hábitos dos estudantes. 2020. Disponível em: <https://www.net-dr.org/post/a-furb-e-o-distanciamento-social-resultados-da-segunda-rodada-de-pesquisa>. Acesso em: 28 de jul de 2021.

NÓVOA, Antônio. **Professores:** Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, Antônio. **O regresso dos professores.** Conferência: Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para equidade da aprendizagem ao longo da vida. Lisboa, Parque das Nações, setembro, 2011.

OLIVEIRA, Antonia Soares Silveira; OLIVEIRA, Lygia Maria Silveira; NETO, Augusto Brito Araújo. Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Infantil em tempos de pandemia e isolamento. **Ciência Contemporânea**, Belo Horizonte - MG, v. 1, n. 6, p. 349-364, jun., 2020.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. **O coordenador Pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas**. Cadernos de Pesquisa v.42, n.147, p.754-771 set./dez. 2012.

PRADO; Guilherme do Val Toledo; CUNHA, Renata Cristina Barrichelo.

Aprender com a experiência: a produção de quais saberes? Educação: Porto Alegre, RS, ano XXIX, n.1(58), p.107-122. Jan.-Abr. 2006.

RIBEIRO, Marden de Pádua; CLÍMACO, Fernanda Câmpera. Impactos da pandemia na Educação Infantil: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil? **Pedagogia em ação**, Belo Horizonte – MG, v. 13, n. 1, 2020, p. 96-110.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto ciências da vida. Departamento de Nutrição. **Instrutivo para elaboração de relato de experiência**. Governador Valadares – MG, 2017, 2p.

WHITE, Ellen. **Testemunhos Seletos**. v. 3. Tatuf: Casa Publicadora Brasileira, 2008.